



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

O PODER TRANSFORMADOR DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: DAS BRINCADEIRAS ÀS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

THE TRANSFORMATIVE POWER OF PLAYFULNESS IN CHILD DEVELOPMENT: FROM PLAY TO COMPETENCIES AND SKILLS

Alex Eduardo Florindo¹

Gerlany do Nascimento Xavier²

Kelly Sousa Assunção³

Lara Vitória de Jesus Santos⁴

Franchys Marizethe Nascimento Santana⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o estudo sobre a relevância da ludicidade para o desenvolvimento infantil, destacando seus benefícios para o aprimoramento de competências e habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Para a realização do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de obras literárias, artigos e documentos que fundamentaram o aporte teórico e a pesquisa empírica com o intuito de observar atividades lúdicas bem como a mediação do professor. Os resultados apontam que, por meio da ludicidade, as crianças não só se divertem, mas também adquirem habilidades relevantes para a vida. Elas aprendem a resolver problemas, a trabalhar

¹ Graduado em Geografia pela Fundação Educacional de Fernandópolis FEF. Graduado em Pedagogia pela Universidade Brasil. Pós-graduado em Gestão Escolar - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ/USP. Pós-graduado no Curso de Especialização em Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural. alexflorindo@prof.educacao.sp.gov.br

² Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Boa Esperança-FAFIBE. Pós-graduada no Curso de Especialização em Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural. gerlannyxavier@gmail.com

³ Pedagoga pela Universidade Cidade de São Paulo. Pós-graduada no Curso de Especialização em Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas na Inclusão e na Diversidade Cultural. kelly.s.assuncao@outlook.com

⁴ Graduada em pedagogia pelo centro universitário maurício de nassau UNINASSAU Pós-graduada no Curso de Especialização em Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural. laravitoria695@gmail.com.br

⁵ Professora, Doutora, efetiva da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Coordenadora do Curso de Especialização em Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural, Coordenadora dos Laboratórios de Arte e Ludicidade Na Diversidade Cultural e Laboratório de Cultura Pedagógica/CPAQ/UFMS. franchys.santana@ufms.br



em equipe, a expressar suas emoções, melhoram sua concentração e a coordenação motora. Além disso, a ludicidade cria um ambiente acolhedor e estimulante, que incentiva a interação e a socialização, aspectos essenciais para o desenvolvimento integral e saudável.

Palavras-Chave: Ludicidade. Habilidades. Desenvolvimento Integral.

ABSTRACT

This paper aims to study the relevance of playfulness in child development, highlighting its benefits for enhancing cognitive, emotional, social, and motor skills. The study was conducted through bibliographic research based on literary works, articles, and documents that provided the theoretical framework, as well as empirical research to observe playful activities and the teacher's mediation. The results show that, through playfulness, children not only have fun but also acquire important life skills. They learn problem-solving, teamwork, emotional expression, and improve their concentration and motor coordination. Additionally, playfulness creates a welcoming and stimulating environment that encourages interaction and socialization, which are essential for holistic and healthy development.

Keywords: Playfulness. Skills. Holistic Development.

1. INTRODUÇÃO

A palavra “lúdico” tem origem no latim “ludus” que significa “jogo”, sendo essa uma das definições mais predominantes, o que gerou a ideia errônea, por muito tempo, de que era meramente uma distração para a criança (Souza, 1996).

A professora Kishimoto (2024) destaca que atualmente, a ludicidade possui uma função extremamente relevante no desenvolvimento infantil, atuando como uma ferramenta poderosa nas práticas pedagógicas. Atualmente, já existe a comprovação que os aspectos lúdicos não apenas oferecem entretenimento, mas também facilitam o processo de ensinar e aprender de maneira envolvente e prazerosa. Nesse contexto, seu poder transformador se manifesta de diversas formas, impactando positivamente o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças.

Em termos cognitivos, as brincadeiras estimulam a curiosidade e incentivam a exploração. As crianças aprendem a resolver problemas, desenvolver estratégias e pensar de forma crítica. Por meio de jogos educativos, por exemplo, podem introduzir conceitos matemáticos e científicos de maneira lúdica, tornando o aprendizado mais acessível, significativo e interessante. Os brinquedos proporcionam integração e interação, além de estimular a imaginação.

No aspecto emocional, a ludicidade permite que as crianças expressem seus sentimentos e lidem com suas emoções de forma saudável. Por meio do brincar, elas experimentam alegria, frustração, surpresa e satisfação, aprendendo a gerenciar suas emoções e desenvolver resiliência. Este processo é fundamental para o fortalecimento da inteligência emocional, que é essencial para o bem-estar psicológico ao longo da vida.



A autora destaca que socialmente, as brincadeiras incentivam a interação e a cooperação. Elas ensinam as crianças a compartilhar, trabalhar em equipe e resolver conflitos, pois ao participar de jogos coletivos, aprendem a respeitar regras, esperar a sua vez e compreender a perspectiva dos outros. Essas habilidades sociais são fundamentais para a formação de relacionamentos saudáveis e harmoniosos em sociedade.

Além disso, afirma que o aspecto motor é amplamente beneficiado pela ludicidade, principalmente pelas brincadeiras que envolvem movimento, como pular corda, correr e dançar, ajudam a melhorar a coordenação motora fina e grossa, bem como o equilíbrio e a agilidade. Essas atividades físicas são importantes para o crescimento saudável e o desenvolvimento físico das crianças.

Para Bittencourt (2002) é essencial reconhecer e valorizar o poder transformador que a ludicidade promove, ao propiciar um ambiente educativo, inclusivo e estimulante. Incorporar jogos, brinquedos e brincadeiras ao currículo da Educação Infantil não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizado, mas também contribui para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios futuros com confiança e competência.

Necessário se faz destacar que a educação infantil é o primeiro contato da criança com o mundo escolar, por isso a relevância desta primeira etapa da educação básica para sua adaptação no meio escolar, para auxiliar no desenvolvimento e aprimoramentos de novas habilidades o que influencia em maior autonomia da criança (Santos; Jesus, 2018).

Segundo Bittencourt (2002) é por meio das brincadeiras que as crianças aprendem noções básicas como imaginação, concentração e memória, o que beneficia o contexto escolar do sujeito. Utilizar a imaginação na leitura é significativa para o desenvolvimento cognitivo, pois, imaginando as cenas da leitura os personagens elas estimulam a sua autonomia e o pensar por si próprio.

Conforme estudos de Kishimoto (1995) para aproveitarmos a eficiência do jogo como recurso para o desenvolvimento infantil, não poderemos contrariar sua essência, que quer a procura do prazer, a alegria, a exploração livre e o não constrangimento. Reafirmando, Violada (2011) acrescenta que os jogos e brincadeiras são imprescindíveis e naturalmente uma forma eficaz de despertar a atenção das crianças para as atividades, fazendo com que o processo educacional seja mais atrativo e dinâmico. Dessa forma, os objetivos que nortearam este artigo foram compreender a ludicidade e sua relação com o desenvolvimento infantil, analisar suas relevantes contribuições e investigar as ações: das brincadeiras às competências.

2. COMPREENDENDO A LUDICIDADE E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL



Destaca-se que a ludicidade, que envolve o uso de jogos, brincadeiras e brinquedos, é um elemento fundamental no desenvolvimento infantil. Essas atividades vão além do simples entretenimento, servindo como ferramentas poderosas para promover a aprendizagem de maneira envolvente, divertida e eficaz. Por meio dela, as crianças desenvolvem habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais de forma harmoniosa. O brincar permite que elas experimentem, explorem e descubram o mundo ao seu redor, aprendendo conceitos importantes de maneira natural e prazerosa.

[...] devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem (Brasil, 1998, vol. 3, p. 15).

Desta forma, a relação entre ludicidade e desenvolvimento infantil se torna evidente quando observamos como as crianças aprendem melhor quando estão envolvidas em atividades lúdicas ao estimular a curiosidade, a criatividade e a imaginação, além de aprimorar a capacidade de resolver problemas e trabalhar em equipe.

Para os autores Macedo; Petty e Passos (2007, p. 13-14), “o brincar é essencial para o desenvolvimento, pois é a principal atividade quando as crianças não estão ligadas às suas necessidades básicas.” Brincar é envolvente, interessante, informativo, agradável e prazeroso, sendo considerada uma ação séria, pois brincar precisa de atenção e concentração.

De acordo com Cotonhoto; Rossetti e Missawa (2019), é observado uma diversidade de atividades lúdicas presentes na vida das crianças, em casa e na escola. Diferente de tempos passados, elas possuem acesso aos mais diferentes tipos de brincadeiras e jogos, desde os tradicionais até os com tecnologias mais avançadas.

O brincar cria um ambiente seguro onde as crianças podem expressar suas emoções, experimentar novos papéis sociais e desenvolver habilidades de comunicação. Portanto, compreender a importância dos aspectos lúdicos é fundamental para promover um desenvolvimento integral e equilibrado (Violada, 2011).

2.1 As Relevantes Contribuições da Ludicidade para o Desenvolvimento Infantil

O brincar estimula a criança ao facilitar seu desenvolvimento e aprendizagem. Influencia também na saúde mental e física ao exercitar ambos. Ressalta-se que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. “O desenvolvimento



do aspecto lúdico facilita o processo ensino- aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, e colabora para uma boa saúde mental e física” (Salomão; Martini, 2007, p. 4).

Desta forma, o aprendizado compartilhado entre as crianças favorece a interação e a socialização. Por meio de brincadeiras de roda ou em dupla, elas aprendem a compartilhar, criam laços e estimulam a afetividade, que está amplamente interligada com elas e com a forma como se relacionam com o mundo ao seu redor, por promover um ambiente acolhedor e satisfatório, permitindo que cresçam e se desenvolvam plenamente de maneira saudável.

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral intelectual e motriz da criança (Negrine, 1994, p. 19).

A afetividade está interligada à relação da criança consigo mesma e com o mundo ao seu redor, sendo extremamente relevante para seu desenvolvimento pessoal e para suas relações sociais. Criar esses laços e saber como lidar com o mundo exterior são fundamentais. Ressalta-se que por meio da interação e da brincadeira, ela se desenvolve, aprende a criar laços e novas formas de interação consigo mesma e com o mundo.

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos (Vygotsky, 1998, p. 35).

Considerando que o brincar é uma atividade essencial na infância, caracterizada pela interação entre imaginação, fantasia e realidade, afirma-se que este processo permite às crianças explorar novas possibilidades de interpretação, expressão e ação, além de construir relações sociais com outros sujeitos, sejam com seus pares ou adultos.

Partindo do ponto de vista psicológico, o brincar torna-se fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Brincando aprendem a resolver problemas, a lidar com emoções e a desenvolver a criatividade. A atividade lúdica proporciona um espaço seguro para experimentar diferentes papéis e situações, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e da confiança.

No aspecto social, as brincadeiras facilitam a construção de vínculos e a aprendizagem de normas e valores sociais. Ao interagir com outras crianças e adultos desenvolvem habilidades de comunicação, cooperação e empatia. Essas interações são essenciais para a formação de uma identidade social e para a compreensão do mundo ao seu redor.



Nota-se que ao brincar as crianças absorvem e reproduzem elementos culturais, perpetuando tradições e costumes. Ao mesmo tempo, têm a oportunidade de reinterpretar e inovar, contribuindo para a dinâmica cultural de sua comunidade, analisando e valorizando o contexto onde convive. Neste sentido, os aspectos lúdicos proporcionam algo muito além de momentos divertidos ao tornar-se uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal, social e cultural do ser.

2.2 Desenvolvimento Infantil: das Brincadeiras às Competências

O brincar estimula inúmeros aspectos da criança, facilitando seu desenvolvimento e aprendizagem. Influencia também na saúde mental e física ao exercitar ambos. Ressalta-se que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. “O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita o processo ensino- aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, e colabora para uma boa saúde mental e física” (Salomão; Martini, 2007, p. 4).

Desta forma, o aprendizado compartilhado entre as crianças favorece a interação e a socialização. Por meio de brincadeiras de roda ou em dupla, elas aprendem a compartilhar, criam laços e estimulam a afetividade, que está amplamente interligada com elas e com a forma como se relacionam com o mundo ao seu redor, por promover um ambiente acolhedor e satisfatório, permitindo que cresçam e se desenvolvam plenamente de maneira saudável. As brincadeiras de faz de conta, por exemplo, permitem que as crianças experimentem diferentes papéis sociais e desenvolvam sua identidade.

No desenvolvimento motor, as atividades lúdicas são igualmente relevantes, pois as brincadeiras mostram que ações que envolvem movimento, como correr e pular, ajudam a desenvolver a coordenação motora grossa. Já atividades que exigem precisão, como desenhar e montar blocos, aprimoram a coordenação motora fina. Essas fortalecem o corpo e ajudam as crianças a controlar seus movimentos de forma eficaz.

Violada (2011, p. 07) reforça: “O jogo pode ser um elemento importante pelo qual a criança aprende, sendo sujeito ativo desta aprendizagem que tem na ludicidade o prazer de aprender.” Desta forma o lúdico pode auxiliar a criança a aprender mais ativa e com maior autonomia para criar relações importantes para seu desenvolvimento escolar e em sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) define competência como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.”(Brasil, 2017, p. 8). Durante a aprendizagem da



criança, por meio de brincadeiras, ela irá adquirir competências para o longo da vida. Seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento são propostos no respectivo documento quando preconizam a Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. “Assim, eles garantem condições em que as crianças aprendem ativamente e possibilitem desafios em que formam significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (Brasil, 2017, p. 35)” .

Destaca-se que o brincar de diversas maneiras, em diferentes espaços, tempos e com parceiros deve estar no cotidiano da criança para que ela desperte e diversifique seu alcance à produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, suas experiências, dentre outros. (Brasil, 2017, p. 36)

Nota-se que o documento que antecedeu a BNCC (2017) os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (1998) destacava:

Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (Brasil, 1998, vol. 3, p. 15).

Assim sendo, o movimento contribui não só para o desenvolvimento do corpo, mas também para ampliação das possibilidades de conhecimento da criança sobre emoções e sentimentos. Ao brincar de correr ou pular ela se desenvolve de grandes maneiras.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (1996) exemplifica em seu Artigo. 29 a importância do desenvolvimento integral da criança “o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Entretanto, a ludicidade não só contribui para o desenvolvimento infantil, mas também torna o aprendizado mais prazeroso e significativo. Huizinga (1955) aponta que o jogo é uma parte integral da cultura humana e, quando incorporado ao contexto educacional, pode transformar a maneira como as crianças percebem e se envolvem com o aprendizado. Ao valorizar o poder transformador da ludicidade, educadores e pais criam um ambiente propício ao crescimento e desenvolvimento saudáveis das crianças.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com levantamento bibliográfico e documental como aporte teórico e empírica ao observarmos e analisarmos situações do nosso cotidiano, que



possibilitou o aprimoramento de ideias e descrição de algumas ações planejadas e desenvolvidas com estudantes com deficiência.

A magia da ludicidade vai além de simples momentos de diversão; ela é uma poderosa ferramenta no desenvolvimento integral das crianças. Este estudo mostra como as atividades lúdicas influenciam positivamente. Destaca-se ao longo da pesquisa que as brincadeiras, jogos e brinquedos são mais do que meros elementos de entretenimento, eles são essenciais para aprender habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras de forma natural e prazerosa.

Figura 1 - Crianças brincando de “dentro e fora”



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador (2024).

As crianças estão utilizando os aspectos lúdicos em uma brincadeira nomeada “dentro e fora” onde um mediador pede para as crianças escolher um bambolê e uma cor e a partir desta etapa o mediador dá início falando as palavras dentro ou fora na qual a criança tem que escutar a palavra e se for dentro pular para dentro do bambolê ou permanecer fora se a palavra for fora. Desta forma a criança utiliza da concentração da mobilidade e coordenação nesta brincadeira de forma muito divertida.



Figura 2 - Crianças brincando com um quebra-cabeça gigante



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador (2024).

Neste momento, as crianças estão pintando partes de um quebra-cabeça gigante no qual precisa da participação coletiva para pintura e formação da imagem, auxiliando na concentração, agilidade, empatia, trabalho em equipe e coordenação motora, desenvolvendo assim habilidades importantes para a vida toda.

Figura 3 - Crianças dançando em um pátio durante o intervalo de recreação



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador (2024).

As crianças, do primeiro ano do ensino fundamental, dançam durante o intervalo de
Dossiê Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural.
Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP, Edição Especial. Aquidauana, v. 4, n. 16, dez. 2024



recreação. Com o auxílio da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) foi utilizado um projetor, tela retrátil para projeção e foram projetados, por meio da plataforma YouTube, vídeos de Just Dance, Fitdance e videoclips. Pode-se analisar que, além da sala de aula, a ludicidade e brincadeiras podem estar presente em diferentes tempos, momentos, e espaços do ambiente escolar.

Figura 4 - Plantação de boldo



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador (2024).

As crianças, entre três e quatro anos, estão fazendo vasos e a plantação de boldo, inspirados no livro “Moleque” de Carmen Lucia Campos. Essa atividade, de um Centro de Educação Infantil (CEI), tem a finalidade de ser exposta em uma amostra cultural que aborda sobre a cultura antirracista. Ressaltando, o boldo é uma planta africana.

Figura 5 - Pintura com a boca





Fonte: Acervo pessoal do pessoal do pesquisador (2024).

A estudante cadeirante, com mobilidade reduzida em seus membros superiores, está participando de uma atividade onde recria uma pintura do artista maranhense Lucas Luciano utilizando o pincel em sua boca, podendo assim participar da atividade proposta.

Figura 6- Pintura com os pés



Fonte: Acervo pessoal do pessoal do pesquisador (2024).

Os estudantes estão sentados fazendo uso de seus pés recriando uma arte do artista maranhense Lucas Luciano, alguns com mobilidade reduzida e outros não, com intuito de participar ativamente e desenvolver suas habilidades motoras, empatia e concentração.

Figura 7 - Jogo do Pula Pirata



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador (2024).



Os dois estudantes envolvidos na atividade são elegíveis e realizam acompanhamento na sala de recursos, o jogo “Pula Pirata” auxilia no desenvolvimento cognitivo e coordenação motora dos estudantes, raciocínio estratégico e interação com outro estudante através da competitividade possibilitando o convívio com o outro, aprendendo a respeitar regras e mantendo a socialização entre os jogadores.

Quando o docente oferece um jogo, brinquedo ou promove brincadeiras, espera-se que ele passe a assumir duas funções: a função lúdica e/ou a função educativa, já que propicia diversão e completa o indivíduo em seus conhecimentos e sua apreensão de mundo (Kishimoto, 2017).

Figura 8 - Atividade adaptada para estudante elegível



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador (2024).

O estudante está realizando atividade adaptada para desenvolver a concentração, equilíbrio e coordenação motora, de forma lúdica auxiliará o desenvolvimento em outros componentes curriculares. Essas atividades, projetadas de forma lúdica, não apenas tornam o processo de aprendizado mais agradável e motivador, mas também desempenham um papel essencial no desenvolvimento holístico da criança.

Ao participar dessas atividades, o estudante aprimora habilidades motoras finas e grossas, essenciais para tarefas diárias e para a participação em outras áreas do conhecimento. Além disso, essas atividades promovem o envolvimento ativo, tornando o aprendizado mais efetivo e duradouro.



Figura 09 - Jogo da memória



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador (2024).

O jogo da memória no contexto escolar tem como objetivo desenvolver a concentração dos estudantes, memória visual. Sendo trabalhado com estudantes elegíveis na sala de recursos.

A discussão nesse contexto evidenciará questões específicas ou amplas percebidas a partir da pesquisa realizada. Os resultados da pesquisa revelam que, por meio da ludicidade, as crianças não só se divertem, mas também adquirem habilidades relevantes para a vida. Elas aprendem a resolver problemas, a trabalhar em equipe, a expressar suas emoções, melhoram sua concentração e a coordenação motora. Além disso, a ludicidade cria um ambiente acolhedor e estimulante, que incentiva a interação e a socialização, ambos cruciais para um desenvolvimento saudável.

Nas discussões, abordamos como diferentes tipos de brincadeiras contribuem para desenvolver competências específicas. A pesquisa também destaca a importância de um ambiente educacional que valorize e incentive atividades lúdicas, reconhecendo seu incrível potencial transformador na formação das crianças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, consideramos as brincadeiras apresentadas nos resultados e discussões como relevantes aspectos para compreender a ludicidade e suas contribuições para o desenvolvimento infantil, desde as brincadeiras até as competências e habilidades. É relevante observar que as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança nos aspectos motor,



cognitivo, afetivo e social, os quais trazem inúmeros benefícios para a fase escolar.

A valorização de um ambiente escolar que reconheça a veracidade do brincar para desenvolver futuras habilidades em diversos aspectos da criança é importantíssimo no início da vida educacional, pois o lúdico é uma ferramenta de mediação nesse processo de aprendizagem. Por este motivo as instituições de ensino devem proporcionar o processo ensino-aprendizagem de maneira criativa e lúdica, garantindo assim o direito a uma educação de qualidade e o seu desenvolvimento integral.

Neste sentido, é fundamental que pais, professores e a comunidade em geral reconheçam a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil e incentivem sua aplicação em diversos contextos. A combinação de teoria e prática, sustentada por pesquisas bibliográficas e empíricas, evidencia os benefícios dessa abordagem, proporcionando uma base sólida para políticas educacionais e práticas pedagógicas. Portanto, ao valorizar e implementar a ludicidade no processo educativo, estamos não apenas enriquecendo a experiência de aprendizagem das crianças, mas também contribuindo para a formação de indivíduos mais completos, capazes e felizes.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Vol. 3. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BITTENCOURT, Glaucimar Rodrigues; FERREIRA, Mariana Denise Moura. **A importância do lúdico na alfabetização**. Belém/PA, 2002.

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto; MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. **A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica**. Constr. psicopedag., São Paulo, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542019000100005&lng=pt&nrm=iso> acessos em 08 dez. 2024.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1955.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14a ed.. Cortez. 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brinquedo na educação: considerações históricas**. 39 a 45 p. Série Ideias n. 7. São Paulo: FDE, 1995.



KISHIMOTO, Tizuko. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Editora Exemplo, 2024.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

SALOMÃO, Hérica Aparecida Souza; MARTINI, Marilaine. **A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado**. 2007. Disponível em: <<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0358.pdf>> Acesso em: 20 de set. 2024.

SANTOS, Juliana Elpídio dos; JESUS, Naiane Gonçalves de. (2018). **As brincadeiras como prática pedagógica na Educação infantil: uma proposta de integração**. 2018. 80 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) -SÃO MATEUS –ES, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/238> . Acesso em: 25 de set. de 2024.

SOUZA, Edison Roberto. **O lúdico como possibilidade de inclusão no ensino fundamental**. Revista Motrivivência. v. 8 , n. 9, 1996. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5856>> Acesso em: 23 de outubro de 2024

VIOLADA, Rosiane. **Brincadeiras e jogos na educação infantil**. 2011. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/simoneeverton3/brincadeiras-e-jogos-na-educacao-infantil>> Acesso em 25 de outubro de 2024.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.